

numero de 2 filhos seja a norma, ha oscillações de 1 para 3. Infelizmente não pude arranjar casaes de porquinhos da India, como tanto desejava, no intuito de repetir ensaios sobre o cruzamento — o qual já principiou a parecer-me cousa menos problematica.

Houve quem tomasse a dianteira n'estes ensaios. Com uns casaes de preás provenientes de Rosario (Republica Argentina) fizeram-se entre os annos 1891 a 1893 experiencias methodicas no Jardim zoologico de Berlim, com pleno successo e resultados identicos aos meus. O sr. Prof. A. Nehring, da mesma cidade, cruzou outrosim um preá — ♂ com um porquinho da India, — ♀, ¹ e por outro lado tambem um preá — ♀, com um porquinho da India ♂, obtendo bastardos de $\frac{1}{2}$ sangue, e sendo estes férteis, conseguiu todas as demais gradações de $\frac{3}{4}$ de sangue, etc. A gestação foi achada tambem de 9 semanas, isto é, de 62 até 67 dias. *Verificou-se uma tenacidade grande da côr do preá* atravez d'estas gradações successivas — facto que não deixa de ser interessante. Houve todavia descendentes pretos.

O professor Nehring opina que a forma ancestral do porquinho da India não é a nossa preá brasileira (*Cavia aperea*), mas a *Cavia Cutleri*, oriunda do Perú. (Zoologischer Garten, Frankfurt a/M. (Allemanha), Tomo XXXV pag. 1—6, pag. 39—43, pag. 74—78).

DR. E. A. GOELDI.

III

O «Uxi» (Uchi)

Aqui no Pará quasi não há quem não conheça a fructa denominada vulgarmente «Uxi», drupa oblonga com caroço excessivamente duro e uma pulpa pouco abundante e oleosa, mas alias bastante aromatica. Nas obras brasileiras de botanica, que eu pude consultar, o «Uxi» é classificado, sob o nome de

¹ Primeiramente, com a raça commum tricolora. Depois Nehring estendeu os seus ensaios sobre a raça «Angora», de pelô comprido, e outra de pelô arripiado. A raça «Angora» é, ao que parece, de origem peruviana, datando a primeira importação em Pariz do anno de 1872, mais ou menos.

Uxi umbrosissimus (sem indicação do autor),¹ na familia das *Rosaceas* ou das *Chrysobalanaceas* (segundo o autor considera este ultimo grupo como tribu das *Rosaceas* ou como familia propria). Entretanto não consegui achar este nome nem na «Flora brasiliensis», de Martius, nem em qualquer das outras obras botanicas europeas que eu tenho á minha disposição. Dois exemplares de «Uxi» que existem no terreno do Museu me permittiram afinal da conta estudar flores e fructos d'esta arvore.

Qual foi a minha surpresa, quando constatei que o «Uxi» não pertence nem a familia das *Rosaceas* nem a uma familia vizinha, mas ao grupo bem differente das *Humiriaceas*! Próximo parente do «Umiri», o «Uxi» faz entretanto parte d'um genero distincto (*Saccoglottis*) do qual elle constitue uma especie bem caracterisada e nova para a sciencia. Darei a descripção completa n'um dos proximos Boletins. Me parece digno de menção que existe no Estado do Pará (Santarem) outra especie do mesmo genero (*Saccoglottis guyanensis* Benth.) que tem um nome vulgar semelhante («Uaxua»). O «Uxi» mesmo cresce, segundo informação, nas mattas da terra firme aos lados da estrada de ferro de Bragança. Seria interessante de receber de outros pontos do Estado e do valle amazonico informações certas sobre a distribuição do «Uxi», afim de poder-se circumscrever a sua area geographica.

DR. J. HUBER.

IV

A «Flora de Lagôa Santa»

Na «Revista Brazileira», de 15 de Março de 1896, A. Löfgren, o distincto botanico da Commissão geographica de São Paulo, deu uma apreciação bastante extensa e muito interessante da obra importante do prof. Warming sobre a «Flora de Lagôa Santa». Eis as palavras com que o Snr. Löfgren começa o seu artigo: «Faz este anno quasi uma

¹ *Joaquim de Almeida Pinto*. Dicionario de Botanica Brasileira 1873.

Dr. Metlo Moraes. Phytographia ou Botanica Brasileira. 1881 p. 387.

c.f. *Caldas Aulete*. Dicionario portuguez. 1881.

J. D. Clemente Malcher. Estatistica das arvores sylvestres da Provincia do Pará. 1881.